

BAIXADA FLUMINENSE? “NUNCA FUI, MAS ME DISSERAM!”ⁱ – UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ESSE TERRITÓRIO

Liandra Lima Carvalho

Resumo:

O presente trabalho apresenta um levantamento sobre a produção acadêmica realizada sobre Baixada Fluminense, ao longo das décadas de 1990 e 2000, tendo como fio condutor, a construção política dessa região. Para tal, selecionamos dez dissertações de mestrado e teses de doutorado que desenvolveram temáticas referente à política nessa região. Percebemos que o número de produções acadêmicas sobre Baixada Fluminense vêm aumentando e tais trabalhos buscam não somente apresentar a região, mas problematizar as práticas políticas nela desenvolvida.

Palavras-Chave: Produção acadêmica. Baixada Fluminense. Política.

1. “Prá” começo de conversa...

A partir de buscas nos Bancos de Teses da CAPES, da UFRJ, da UFF, da UERJ, da UFRRJ e da PUC-Rio, foram selecionadas por nós dez produções acadêmicas que discutiam aspectos políticos da Baixada Fluminense. Dessas, seis são teses de doutorado e quatro são dissertações de mestrado. Dessa forma, construímos um levantamento bibliográfico produzido na contemporaneidade, já que selecionamos produções das décadas de 1990 e 2000 (a grande maioria é da década de 2000) sobre a política nessa região do Estado do Rio de Janeiro.

O objetivo desse trabalho é apresentar tal levantamento e não discutir aspectos históricos da Baixada Fluminense. Alguns trabalhos por nós analisados, como o de Alves (2003) e Simões (2006), fazem uma brilhante análise sobre a história dessa região, em seus capítulos iniciais.

2. Apresentação da Baixada Fluminense

A Baixada Fluminense constitui-se de um conjunto de municípios localizados

Na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Tal região, de território de passagem para Minas Gerais, nos séculos XVⁱⁱ e XVIII, transforma-se em grandes fazendas voltadas para a citricultura, no século XIX. Impulsionada pela reforma habitacional realizada pelo Prefeito Pereira Passos, prefeito da cidade do Rio de Janeiro sofre um boom imobiliário com a chegada de moradores “expulsos” do centro do município do Rio de Janeiro e da Zona Sul, bem como de nordestinos. A expansão da malha ferroviária contribuiu muito para tal (Simões, 2006).

O crescimento populacional da Baixada Fluminense, aliado à falta de infra-estrutura para tal, influencia sua política e, pouco a pouco, os distritos de Nova Iguaçu, o único município existente, emancipam-se, como Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis (Simões, 2006).

A política nessa região foi e ainda é polêmica, não há como tratar da história política da Baixada Fluminense, sem tocar numa das figuras mais emblemáticas, o primeiro deputado federal dessa região, Tenório Cavalcanti. Um nordestino, radicado em Duque de Caxias, de “corpo fechado”, que muitas vezes fazia justiça com suas “próprias mãos”, auxiliado por Lurdinha, apelido carinhoso de sua metralhadora (Silva, 2012).

Tenório Cavalcanti somente é silenciado pela Ditadura Militar que transformou um dos mais importantes municípios dessa região, Duque de Caxias, em Área de Segurança Nacional. Tal fase impacta toda a democracia brasileira e não foi diferente na Baixada Fluminense, em Duque de Caxias, de 1971 a 1985, todos prefeitos foram interventores, indicados pelos militares. Tal fato também se deu no município de Nova Iguaçu, embora o mesmo não tenha sido declarado Área de Segurança Nacional (Cantalejo, 2008).

Em meados da década de 1980, é possibilitado a população baixadenseⁱⁱ, o voto direto, como a toda população brasileira. Neste momento surge um fenômeno que é objeto de estudo de alguns dos trabalhos analisados neste

ensaio, a eleição de chefes de grupos de extermínio para os cargos de vereadores e prefeitos. A existência desses grupos de extermínio registra-se desde o início do século XX, tais grupos tiveram vários nomes, entre eles “polícia mineira”ⁱⁱⁱ e “esquadrão da morte” (Almeida, 1998). Foram defendidos e financiados por atores sociais, entre eles, comerciantes, especialmente após o episódio denominado “Saque de 1962”, quando muitos dos comerciantes tiveram suas lojas saqueadas pela população, num momento de restrição da venda de gêneros alimentícios. Segundo autores como Alves (2003) e Ferreira (2007), a atuação dos Grupos de Extermínio são estratégias desenvolvidas pela população baixadense frente a ausência do Estado.

Na contemporaneidade, percebe-se a permanência de tais políticos, oriundos de tais organizações paramilitares, nas Câmara de Vereadores e Prefeituras da Baixada Fluminense, sendo que os mesmos já alcançaram a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) e a Câmara de Deputados, além disso, alguns já conseguiram eleger sucessores, especialmente, filhos e esposas, para que possam assim, continuar suas trajetórias políticas.

3. Baixada Fluminense, um objeto de estudo

A Tese de Doutorado em Geografia “A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense”, de Manoel Carlos Simões (2006), tendo por base o conceito de territorialidade, apresenta as emancipações dos municípios da Baixada Fluminense, que se iniciaram na década de 1940 e se finalizaram na década de 1990.

Tal trabalho desnuda a heterogeneidade política e social dessa região chamada Baixada Fluminense e aponta a diversidade de elementos políticos de cada distrito que se transformou em município. Embora as diferenças entre as emancipações sejam apontadas, Simões verifica também semelhanças em tais processos políticos, como a formação de lideranças políticas, que se expande a partir do aumento populacional e da modernização que, pouco a pouco, chega

nessa região. Outra questão mapeada é a recorrência do político líder do processo de emancipação - seja burocraticamente, seja na motivação da população local à busca de tal status, já que a maior parte dos municípios passou por plebiscito para que fosse verificado o desejo da população - ser o político que se candidata como prefeito na primeira eleição municipal e, na maioria das vezes, o primeiro prefeito eleito pela população.

Se o trabalho de Simões (2006) revela, de forma completa, o desenvolvimento político que se deu para a conformação da Baixada Fluminense nos moldes que conhecemos hoje em dia, configurando 13 municípios, a Tese de Doutorado em Ciências Sociais “A virtude dos sacrifícios *versus* a ciência das transações: Tenório Cavalcanti e o campo político do Rio de Janeiro”, de Claudia A. de S. Silva (2012), apresenta a trajetória do principal político dessa região que, inclusive, cresce com a emancipação de Duque de Caxias: Tenório Cavalcanti.

Silva desenvolve um trabalho quase biográfico desse político nordestino radicado em Duque de Caxias. Levanta todos os dados possíveis sobre esse ator social, desde o acervo do Jornal Luta Democrática, de propriedade e autoria do mesmo, às biografias escritas pelas suas filhas, passando pelo livro mais conhecido sobre tal personagem “Capa Preta e Lurdinha: Tenório Cavalcanti e o povo da Baixada”, de Israel Beloch, por matérias de jornais e de revistas da grande mídia sobre o político, bem como pelas produções científicas.

Silva é tão minuciosa em sua escrita - não focando um único aspecto da figura política, mas seus vários aspectos – que, em vários momentos, o leitor se pergunta: Quem foi Tenório Cavalcanti? Um justiceiro? Um místico? Um político? O criador de uma nova forma de se fazer política? Um representante das dores e mazelas do povo da Baixada Fluminense? Ao final, verifica-se que Tenório Cavalcanti foi tudo isso e, principalmente, o político que fez com que Duque de Caxias passasse a existir no cenário político nacional, já que foi eleito três vezes como deputado estadual e também três vezes deputado federal, ambas consecutivas, e tinha esse município como sua base eleitoral.

Aprofundando a discussão sobre clientelismo na Baixada Fluminense, a Tese de Doutorado em Ciência Política “Relações de Clientela entre eleitor e

candidateado: Centros Sociais na Baixada Fluminense (Duque de Caxias e Nova Iguaçu)”, de Marli da Silva Paulo (2006), nos fornece muitos elementos, já que esse trabalho analisa um dos ingredientes da política na Baixada Fluminense: os centros sociais - instituições financiadas por políticos pautadas no assistencialismo e voltadas para o atendimento à população daquela localidade, especialmente nas áreas de saúde, educação e esporte.

Verifica que tais iniciativas possibilitaram as consecutivas eleições e a construção de um eleitorado cativo e analisa que tais práticas continuaram fazendo parte da política desse município, tendo por base a trajetória de José Camilo dos Santos Zito, ex-vereador (por dois mandatos), ex-deputado estadual, ex-prefeito (por três mandatos). Quase 40 anos depois da atuação de Tenório Cavalcanti, Zito criou, logo no seu primeiro mandato como vereador, um Centro Comunitário num bairro periférico de Duque de Caxias, que contava com quatro médicos e quatro ambulâncias

No mapeamento dos ingredientes da cultura política da Baixada Fluminense, a Tese de Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade “A tradição reconfigurada: mandonismo municipal e poder local no município de Nilópolis e no bairro da Rocinha na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, de Paulo Rogério dos Santos Baía (2006), colabora significativamente, já que apresenta um estudo comparativo entre o município de Nilópolis e o bairro da Rocinha, considerando os aspectos de poder local, mandonismo e cidadania.

Baía aponta as principais diferenças entre os seus campos de pesquisa. Enquanto os atores sociais da Rocinha não representam (inclusive repudiam) as instituições clássicas da dominação política, em Nilópolis os atores sociais representam tais instituições através de iniciativas pautadas no mandonismo, no clientelismo, na violência e na ética do favor, que se materializam no assistencialismo, muito presente na Baixada Fluminense como um todo.

Tais iniciativas se relacionam com o binômio “jogo do bicho e carnaval” na política de Nilópolis, fazendo com que a família Abrão David, que é uma das comandantes de tal prática ilícita na Baixada Fluminense e diretora do Grêmio Recreativo e Escola de Samba Beija Flor, esteja presente na política deste

município desde sua emancipação em 1947, quando se desvincula do município de Nova Iguaçu.

Na continuação de sua análise comparativa, Baía aponta a presença da violência em ambas as localidades estudadas. Sendo que, enquanto no bairro da Rocinha tal violência é protagonizada pelo tráfico de drogas, no município de Nilópolis ela tem como protagonistas os grupos de extermínio que atuam nessa região desde a década de 1960, formados por policiais e não-policiais, financiados por comerciantes locais, que possuem a função de “limpeza” da região. Ele também observa que os casos de violência acontecidos tanto no bairro da Rocinha como no município de Nilópolis poucas vezes são esclarecidos pelas autoridades policiais e judiciárias.

Se os trabalhos de Paulo (2006) e Baía (2006) apontam a população da Baixada Fluminense como passiva, alienada e até mesmo grata pelos favores recebidos através de práticas clientelistas. Sendo que os trabalhos de Pinheiro Júnior (2007) e Cantalejo (2008), que, inclusive, analisam o mesmo período histórico - as décadas de 1960, 1970 e 1980 -, apontam perspectivas contrárias.

A Dissertação de Mestrado em História “A formação do PT na Baixada Fluminense: Um estudo sobre Nova Iguaçu e Duque de Caxias”, de Jeffe da Mata Pinheiro Júnior (2007), examina a formação do Partido dos Trabalhadores na Baixada Fluminense.

Pinheiro Júnior volta o olhar sobre a sociedade civil desses dois municípios e a descreve como extremamente atuante, mesmo em circunstâncias delicadas como a Ditadura Militar. E, assim, aponta as diferenças entre o processo de formação do Partido dos Trabalhadores nos municípios de Duque de Caxias e de Nova Iguaçu. Em Duque de Caxias, as lideranças políticas são oriundas do movimento trabalhista, especialmente ligadas à Refinaria de Petróleo e à Fábrica Nacional de Motores, que realizaram várias greves ao longo das décadas de 1950 e 1960, influenciadas, inclusive, pelo Partido Comunista Brasileiro no município. Tanto que Duque de Caxias foi transformado em “Área de Segurança Nacional” em 19 de julho de 1971 e considerado o município mais perigoso da Baixada Fluminense. Como Área de Segurança Nacional, o município passa a não eleger seus prefeitos, passando a ser administrado por interventores de julho

de 1971 a dezembro de 1985. No município de Nova Iguaçu, as lideranças que deram origem ao referido partido político foram oriundas das associações de moradores, aglutinadas pelo Movimento Amigos do Bairro (MAB), fortemente influenciado pela Igreja Católica. Tais movimentos tinham como tônica a busca por melhores condições de vida da população residente nesta localidade. Tal influência foi possível em virtude de a Diocese de Duque de Caxias, a partir de 1966, encontrar-se sob a responsabilidade do Bispo Dom Adriano Hypólito, um “bispo ‘convertido pela Baixada’ à teologia da libertação”, que acolhia militantes perseguidos, fazendo com que o município de Nova Iguaçu fosse considerado pelos militares “cidade esconderijo”.

Se coaduna à análise de Pinheiro Júnior a Dissertação de Mestrado em História Social “O município de Duque de Caxias e a Ditadura Militar: 1964 – 1985”, de Manoel Henrique de Sousa Cantalejo (2008), que apresenta a trajetória política do município de Duque de Caxias ao longo da Ditadura Militar. Para tal, Cantalejo expõe como Duque de Caxias deixa de ser uma localidade esquecida, cheia de alagadiços na década de 1920 para tornar-se “Área de Segurança Nacional” na década de 1970.

Tal trabalho utiliza a figura política de Tenório Cavalcanti como fio condutor para apresentar a trajetória política de Duque de Caxias, mesmo após a cassação dos direitos políticos deste - o primeiro impacto político da Ditadura Militar no município. Sendo que Tenório Cavalcanti, mesmo cassado, tentava influenciar a política de Duque de Caxias, seja através de seu genro, o deputado estadual Hydekkel de Freitas, seja através do Jornal Luta Democrática, de sua propriedade e autoria.

A situação do município de Duque de Caxias transforma-se significativamente com a instauração de “área de segurança nacional” em 1971. O Governo Militar toma tal medida motivado pela revolta popular que deu origem ao grande saque ao comércio local em 1962, como também pelo fato de o município possuir duas grandes empresas estatais: a Fábrica Nacional de Motores (FNM), que passa a funcionar em 1943, e a Refinaria de Petróleo de Duque de Caxias (REDUC), inaugurada em 1961.

Cantalejo aponta como o município se adequou politicamente nos primeiros anos da Ditadura Militar à categoria de área de segurança nacional. Concedeu a vários militares nos primeiros anos da Ditadura Militar o título de Cidadão Duquecaxiense, honraria tradicional do município, mas anteriormente concedido a personalidades e a políticos de outras localidades. Teve a participação da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e do Exército Brasileiro nos desfiles cívicos, também tradicionais em tal localidade.

Muitas foram as mudanças na política municipal de Duque de Caxias com a intervenção militar, mas um aspecto foi observado por Cantalejo como presente durante todo o tempo, ou seja, antes, durante e depois da Ditadura Militar: o clientelismo. Se, antes da intervenção, a troca de favores materiais com eleitores era feita de forma explícita através de um escritório que Tenório Cavalcanti tinha no andar térreo de sua casa, durante a intervenção tais iniciativas se davam na concessão de cargos políticos por parte dos interventores aos ex-vereadores ou vereadores não eleitos, bem como da concessão de bolsas de estudos por parte desses atores políticos municipais à população. Fica evidente, com base na análise de Cantalejo, o quanto o clientelismo é um elemento central na cultura política do município de Duque de Caxias e que tal centralidade fez com que ele não fosse erradicado nem mesmo no período de intervenção militar.

Outro elemento suscitado nas análises de trabalhos sobre a Baixada Fluminense é a associação entre violência e política. As produções de Alves (2003), Almeida (2007), Barreto (2012) e Brotto (2012) colaboram para tal perspectiva.

A Tese de Doutorado em História “Dos Barões ao Extermínio – História da Baixada Fluminense”, de José Claudio Souza Alves (2003), apresenta a trajetória política e histórica da Baixada Fluminense. De território indígena do século XVI a uma localidade fortemente política e econômica marcada pela violência, pelo tráfico de drogas, por práticas ilegais como o Jogo do Bicho, mas também pelo desenvolvimento.

Alves aponta como os grupos de extermínio atuantes na Baixada Fluminense nas décadas de 1960, 1970 e 1980, que substituíram a Polícia

Mineira das décadas de 1940 e 1950, chegam ao poder político, elegendo seus líderes para os cargos de vereadores e prefeitos, como é o caso de Joca em Belford Roxo e de Zito em Duque de Caxias.

A pesquisa de Alves indica como a associação entre política e violência esteve presente nessa localidade desde o seu surgimento político na década de 1930 até a contemporaneidade, apontando inclusive que, recentemente políticos oriundos de grupos de extermínio, já eleitos como prefeitos, tiveram o apoio concomitante do Governador do Estado do Rio de Janeiro e do Presidente da República.

Já a Dissertação de Mestrado em Antropologia Social “Extermínio Seletivo e Limpeza Social em Duque de Caxias: a sociedade brasileira e os indesejáveis”, de Marcos Farias de Almeida, examina os frequentes homicídios ocorridos no município de Duque de Caxias na década de 1980. Tal trabalho aponta a relação existente entre a violência e a política nesta localidade através da manutenção desses grupos de extermínio pelos governantes locais, como o deputado federal Tenório Cavalcanti nas décadas de 1940 e 1950, e da proeminência de integrantes desses mesmos grupos, alcançando a política através das eleições para vereadores e prefeitos.

Tal trabalho faz uma profunda análise da ação dos grupos de extermínio que promovem, dessa forma, uma limpeza social em Duque de Caxias e aponta como historicamente tal técnica foi utilizada, como no nazismo, na Alemanha, na África do Sul e em outras localidades do mundo. E analisa que, seja na Baixada Fluminense, seja em qualquer outra localidade, tal atitude tem como base o preconceito, a dominação e o controle.

A Tese de Doutorado em Antropologia Social “Cartografia política: as faces e as fases da Política na Baixada Fluminense”, de Alessandra S. Barreto (2006), apresenta a trajetória de três diferentes políticos da Baixada Fluminense: Jorge Gama, vereador, deputado estadual e prefeito de Nova Iguaçu, atuante nas décadas de 1970, 1980 e 1990; José Camilo dos Santos Zito, vereador por dois mandatos consecutivos, deputado estadual, deputado federal e prefeito de Duque de Caxias por dois mandatos consecutivos, atuante nas décadas de 1990

e 2000; e Lindberg Farias, deputado federal e prefeito de Nova Iguaçu, atuante na década de 2000.

A inovação do trabalho de Barreto é a apresentação da vida pública em concomitância com aspectos da vida privada desses políticos. Tal conquista foi possível em virtude da significativa pesquisa de campo realizada pela autora.

A tese de Barreto apresenta, através da trajetória de três diferentes políticos da Baixada Fluminense atuantes entre as décadas de 1980, 1990 e 2000, a inexistência de um bloco monolítico e homogêneo chamado Baixada Fluminense, mas de uma diversidade de elementos políticos característicos. Em alguns momentos, particulares; em outros, distribuídos por essa região composta por diferentes municípios e diferentes culturas políticas.

Enquanto Alves (2003) e Barreto (2012) fazem análise da Baixada Fluminense num todo ou de apenas um grupo de municípios em determinados momentos, o trabalho de Brotto (2012) se assemelha ao de Almeida (2007), já que se volta somente para o município de Duque de Caxias. A Tese de Doutorado em Serviço Social “Mudar para Permanecer? História, Cultura Política e Assistência Social em Duque de Caxias”, de Marcio Eduardo Brotto (2012), embora tenha como temática central a análise da Política Nacional de Assistência Social no município de Duque de Caxias, apresenta e problematiza os elementos da cultura política da Baixada Fluminense, localidade onde o referido município se encontra, e como este possui um papel de relevância na história dessa região.

Brotto analisa que dois são os elementos centrais da cultura política de Duque de Caxias. O primeiro é o assistencialismo realizado por políticos junto aos seus redutos eleitorais. Tais iniciativas tomam visibilidade através dos centros sociais, instituições filantrópicas mantidas por vereadores, prefeitos, deputados estaduais e deputados federais que oferecem atendimento com médicos, fisioterapeutas, dentistas, assim como a distribuição de cestas básicas, cadeiras de rodas, aparelhos ortodônticos, óculos, etc. O segundo é o medo, já que a existência de redutos eleitorais mantém determinados políticos no poder, sendo que os moradores desses mesmos redutos têm medo de não os eleger. Tal elemento se liga a uma das características da Baixada Fluminense: os altos

índices de homicídios, atrelados a um baixo grau de esclarecimentos acerca dessas mortes, que mostram uma baixa eficiência das polícias militar e civil, bem como do Poder Judiciário. O mapeamento realizado por Brotto se relaciona com os trabalhos de Alves (2003) e de Almeida (2007) já apresentados.

Brotto encerra seu trabalho apontando que a cultura política desse município influencia a não implementação da Política Nacional de Assistência Social no mesmo, de acordo com as orientações do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). Os fatores verificados pelo autor como causadores do retrocesso dessa política pública são a baixa qualificação dos profissionais da referida pasta municipal, o incipiente investimento do poder público na formação de seus quadros técnicos e a ausência de uma política de recursos humanos para tal órgão, já que o mesmo não possui funcionários estatutários, somente funcionários de cargos comissionados adquiridos através de convênios e contratados. Sendo que esses fatores favorecem a prevalência de práticas clientelistas no município.

Algumas reflexões

Embora dez diferentes produções acadêmicas de diferentes áreas tenham sido apresentadas, ficou evidente o quanto os elementos: assistencialismo, clientelismo, violência e medo, encontram-se presentes na política da Baixada Fluminense. Embora verifiquemos a existências desses elementos comuns, não percebemos essa região como um território fechado e homogêneo e sim, aberto, não somente pela Linha Vermelha, via expressa inaugurada da década de 1990, que proporcionou mais uma ligação da Baixada Fluminense com o município do Rio de Janeiro, mas, aberto às inúmeras influencias externas e internas. Ressaltamos também a heterogeneidade marcada nessa região, que possui processos políticos distintos, já que cada político apresenta histórias políticas particulares.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. F. de. **Extermínio Seletivo e Limpeza Social em Duque de Caxias: a sociedade brasileira e os indesejáveis.** Dissertação de Mestrado de Antropologia Social. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.
- ALVES, José C. Souza. **Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense.** Rio de Janeiro: APPH, CLIO, 2003.
- BAÍA, P. R. dos S. **A tradição reconfigurada mandonismo municipal e poder local no município de Nilópolis e no bairro da Rocinha, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2006.
- BARRETO, A. S. **Cartografia política: as faces e fases da política na Baixada Fluminense.** Tese de Doutorado em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.
- BROTTO, M. E. **Mudar para Permanecer? História, Cultura Política e Assistência Social em Duque de Caxias.** Tese de Doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.
- CANTALEJO, M. H. de S. **O município de Duque de Caxias e a Ditadura Militar: 1964 – 1985.** Dissertação de Mestrado em História Oral. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.
- PAULO, M. da S. **Relações de clientela entre eleitor e candidato: Centros Sociais na Baixada Fluminense (Duque de Caxias e Nova Iguaçu).** Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.
- PINHEIRO JÚNIOR, J. da M. **A formação do PT na Baixada Fluminense: Um estudo sobre Nova Iguaçu e Duque de Caxias.** Dissertação de Mestrado em História Oral. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2007.
- SILVA, C. A. de S. e. **A virtude dos sacrifícios versus a ciência das transações: Tenório Cavalcanti e o campo político do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.
- SIMÕES, M. R. **A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense.** Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.

Notas

ⁱ Esse é o título de “um divertido documentário que aborda, de forma inteligente, a visão que moradores da Zona Sul do Rio de Janeiro têm a respeito da Baixada Fluminense. Independente e experimental, o filme levanta questões como manipulação da mídia, pré-conceitos, bairrismo e autoproteção, mas sem a pretensão de responder ou esclarecer algo, apenas discutir a origem dos estigmas” (Fonte: <http://embaixadadaarte.blogspot.com.br/2009/11/coloquio-nunca-fui-mas-me-disseram.html> - Data do Acesso: 17/07/2014)

ⁱⁱ Tal nomenclatura embora não seja comum é utilizada em alguns trabalhos acadêmicos, como o desenvolvido por Monteiro (2007).

ⁱⁱⁱ Tal nome refere-se ao fato do trabalho desenvolvido por esses grupos ser, na maioria das vezes, silencioso (Almeida, 1998).
